

**E-mail:** [rabello\\_jr@yahoo.com.br](mailto:rabello_jr@yahoo.com.br)

Comunidades no Orkut: Políticas Públicas - concursos  
Administração Pública - concursos

Grupo no Yahoo

enviar e-mail para: [professor\\_wagner\\_rabello-subscribe@yahoogrupos.com.br](mailto:professor_wagner_rabello-subscribe@yahoogrupos.com.br)

### **Breve história do Capitalismo**

“As limitações da intervenção estatal são evidentes, mas o papel estratégico que as políticas públicas desempenham no capitalismo contemporâneo é tão grande que é irrealista propor que sejam substituídas pela coordenação do mercado, nos termos sugeridos pelo pensamento neoliberal. Como Przeworski (1996:119) observa, ‘a visão (neoliberal) de que na ausência de suas ‘tradicionais’, os mercados seriam eficientes para que atualmente está morta, ou pelo menos moribunda’.” (L. C. Bresser Pereira, in: *A administração pública gerencial: estratégia e estrutura para um novo Estado*, p.6, 1996)

## **Breve história do Capitalismo**

O capitalismo floresceu no continente europeu em tempos relativamente remotos, já na idade média (a partir do século XI) com a transferência da vida econômica social e política dos feudos para a cidade. Uma das principais razões para tal evento é que o feudalismo passava por uma crise decorrente da catástrofe causada pela Peste Negra, que fulminou mais de um terço da população europeia. Outro fator determinante era a fome que assolava o povo.

A partir da reativação do comércio Cruzadas (do século XI ao XII), a Europa passou por um forte período de desenvolvimento urbano e comercial e, como consequência, as relações de produção capitalista se multiplicaram, começando então a minar o feudalismo.

Já na idade Moderna, os reis expandem seu poder econômico e político por meio do mercantilismo e do absolutismo. A partir daí o Estado passou a controlar a economia e a buscar colônias para adquirir metais (ouro e prata) através da exploração e com isso garantir o enriquecimento da metrópole. Esse enriquecimento favoreceu a burguesia<sup>1</sup> que passa a contestar o poder do rei, resultando na crise do absolutismo. Com as revoluções burguesas, com a Revolução Francesa e a Revolução Inglesa, estava garantido o triunfo do capitalismo.

Da segunda metade do século XVIII em diante - com a Revolução Industrial - tem início um processo contínuo de produção coletiva em série e com esta surge a geração de lucro e acumulação de capital. Na Europa Ocidental, a burguesia assume o controle econômico e político. As sociedades vão superando os tradicionais critérios da aristocracia e o capitalismo se solidifica.

Podemos concluir que o capitalismo equivale à acumulação de recursos financeiros (dinheiro) e materiais (prédios, máquinas, veículos) que têm sua origem e destinação na produção econômica. Apesar de bastante técnica a definição acima é uma das poucas idéias consensuais entre os vários estudiosos que se debruçaram sobre o tema ao longo dos últimos 100 anos. Existem duas correntes, substancialmente divergentes quanto a suas origens e consequências, de interpretação do capitalismo.

<sup>1</sup> Classe que detém os meios de produção. Os burgueses eram os habitantes dos burgos, que eram pequenas cidades protegidas por muros. Como eram pessoas que trabalhavam com dinheiro, não eram bem vistas pelos integrantes da nobreza que até essa altura eram os principais detentores da riqueza. Com o surgimento da doutrina marxista, a partir do século XIX, a burguesia passou a ser identificada como a

classe dominante do modo de produção capitalista e, como tal, lhe foram atribuídos os méritos do progresso tecnológico, mas foi também responsabilizada pelos males da sociedade contemporânea.

### **Síntese da doutrina marxista**

Elaborada por Karl Marx, para quem o capitalismo é fundamentalmente ocasionado por condições históricas e econômicas. Para Marx o capitalismo é um modo de produção cujos meios estão nas mãos dos capitalistas, que constituem uma determinada classe social que domina os modos de produção. A propriedade privada, a divisão social do trabalho e troca são características básicas da sociedade produtora de mercadorias (capitalista). A divisão social do trabalho é condição prévia de uma sociedade capitalista. Como nessa sociedade o indivíduo não tem todas as profissões necessárias para satisfazer as suas necessidades (alimentação, vestuário, habitação, meios de produção etc.) ele só consegue subsistir se puder simultaneamente adquirir os produtos do trabalho de outrem. Com isso, os produtos dos diferentes trabalhos privados têm de ser, na sociedade capitalista, trocados. A troca é condição necessária para a subsistência de todos na sociedade, e esse produto a ser trocado, resultado do trabalho, denomina-se mercadoria. Assim, um produto do trabalho só se torna mercadoria num quadro de condições sociais em que imperem a propriedade privada, a divisão social do trabalho e a troca.

### **Síntese da doutrina weberiana**

Elaborada pelo sociólogo e economista alemão Max Weber, através de uma análise exploratória da religião protestante e do capitalismo, reunidos numa série de ensaios denominado "A ética protestante e o espírito do capitalismo", Weber sustenta a tese de que a ética e as doutrinas puritanas influenciaram o desenvolvimento do capitalismo. Segundo ele, na Igreja Católica Romana, a devoção religiosa estava normalmente acompanhada da rejeição dos assuntos da vida mundana, incluindo a ocupação econômica e questiona porque isso não ocorreu com o Protestantismo.

Em linhas gerais, Weber define o espírito do capitalismo como sendo as idéias e hábitos que favorecem, de forma ética, a procura racional de ganho econômico. Weber afirma que tal espírito não é exclusividade da cultura ocidental mas que indivíduos de outras culturas não tinham podido por si só estabelecer a nova ordem econômica do capitalismo. Como ele escreve no seu ensaio: "Por forma a que uma forma de vida bem adaptada às peculiaridades do capitalismo possa predominar sobre outras (formas de

organização), ela tinha de ter origem algures, e não pela acção de indivíduos isolados mas como uma forma de vida comum aos grupos de homens".

Assim, Weber, e enfatiza aspectos culturais que permitiram a expansão do capitalismo. Segundo ele, o desejo pelo acúmulo de riquezas sempre existiu nas sociedades humanas, como no Império Romano ou durante as grandes navegações.

Segundo a interpretação weberiana o objetivo do capitalismo é sempre e em toda parte, aumentar a riqueza alcançada, aumentar o capital. Nesse tocante é que é possível observar, de acordo com a concepção de Weber, as estreitas relações entre as aspirações religiosas do calvinismo e as aspirações mundanas do capitalismo.

Didaticamente, considerando o seu processo de desenvolvimento, costuma-se a dividir o capitalismo em três fases:

### **O capitalismo Comercial**

Essa etapa prolongou-se desde fins do século XV até o século XVIII, tendo sido marcada pela expansão marítima das maiores potências da Europa Ocidental na época (Portugal e Espanha), em busca de novas rotas para as Índias, com o objetivo de romper a hegemonia italiana no comércio com o Oriente via Mediterrâneo. Foi o período das grandes navegações, descobrimentos e conquistas territoriais. Além disso, grande acúmulo de capitais se dava na esfera da circulação, ou seja, por meio do comércio, daí o termo capitalismo comercial para designar o período. A economia funcionava segundo a doutrina mercantilista, que, em sentido amplo, pregava a intervenção governamental na economia, a fim de promover a prosperidade nacional e aumentar o poder do Estado. Outra forma de acumular riquezas era manter uma balança comercial favorável, daí o esforço para exportar mais que importar, garantido saldos comerciais positivos.

### **O capitalismo Industrial**

O Capitalismo industrial foi marcado por grandes transformações econômicas, sociais, políticas e culturais. As maiores mudanças resultaram do que se convencionou chamar de Revolução Industrial (estamos nos referindo aqui à Primeira Revolução Industrial, ocorrida no Reino Unido na segunda metade do século XVIII). Um de seus aspectos mais importantes foi a enorme potencialização da capacidade de transformação da natureza, por meio da utilização cada vez mais disseminada de máquinas movidas a vapor, produzindo pela queima do carvão, tornando acessível aos consumidores uma

quantidade cada vez maior de produtos, o que multiplicava o lucro dos produtores. Nesse ponto vale retornar a Karl Marx, pois foi ele quem, apesar de inúmeras críticas, demonstrou o mecanismo da exploração capitalista, que é a essência do lucro, chamado de mais-valia. Segundo Marx, a mais-valia consiste em que:

*“A toda jornada de trabalho corresponde a uma remuneração, que permitira a subsistência do trabalhador. No entanto, o trabalhador produz um valor maior do que aquele que recebe na forma de salário, e essa fatia de trabalho não-pago é apropriada pelos donos das fabricas, das fazendas, das minas, etc. Dessa forma, todo produto ou serviço vendido traz esse valor não transferido ao trabalhador, permitindo o acúmulo de lucro pelos capitalistas. Há duas maneiras principais de aumentar a taxa de exploração ou mais-valia do trabalhador: a forma absoluta e a relativa. A mais-valia absoluta consiste em alongar ou aumentar a jornada diária de trabalho. A mais-valia relativa consiste em aumentar a produtividade do trabalho, aumentar o rendimento do trabalhador sem alongar a jornada diária”.*

### **O capitalismo financeiro**

Uma das conseqüências mais notórias do crescimento vertiginoso e acelerado da economia capitalista foi o brutal processo de concentração e centralização de capitais. Várias empresas surgiram e cresceram rapidamente, a acirrada concorrência favoreceu as grandes empresas, levando a fusões e incorporações que resultaram, a partir de fins do século XIX, na monopolização ou oligopolização de muitos setores da economia. Com isso, o capitalismo iniciava sua fase financeira e monopolista. A consolidação dessa nova era só ocorreu efetivamente após a Primeira Guerra Mundial, quando empresas tornaram-se muito mais poderosas e influentes, acentuando a internacionalização dos capitais, tendo em vista que boa parte dos grandes grupos econômicos da atualidade surgiram nesse período. O caso mais emblemático desse novo período ocorreu nos Estados Unidos, onde tomou corpo um vigoroso mercado de capitais: as empresas foram abrindo cada vez mais seus capitais através da venda de ações em bolsas de valores. Isso permitiu a formação das gigantescas corporações da atualidade, cujas ações estão pulverizadas entre milhares de acionistas.

### **Características do capitalismo**

**Propriedade:** Predomina a propriedade privada, pois a maioria dos meios necessários para a produção, tais como fábricas, terras, máquinas, usinas etc., pertencem a agentes econômicos privados. Entretanto, em muitos países, o estado também é dono de muitos meios de produção. Atua como capitalista através de empresas estatais, principalmente em setores básicos e de infra-estrutura.

**Objetivos:** Os agentes econômicos, privados ou estatais, buscam incessantemente a reprodução do capital, ou seja, a constante obtenção de lucros.

**Mecanismo de funcionamento da economia:** Os agentes econômicos (Indivíduos ou empresas instituições públicas ou privadas) fazem seus investimentos guiando-se pela lógica do mercado, ou seja, como base na lei da oferta e da procura. Investem sempre com o objetivo de obter a maior rentabilidade possível, daí a concorrência se estabelece em todos os setores. No entanto, há também muitas outras áreas monopolizadas, oligopolizadas e cartelizadas, nas quais na prática, não há concorrência. O Estado, muitas vezes, intervém, numa economia oligopolizada como agente planejador ou simplesmente como agente econômico. Esses processos, generalizados entre os países capitalistas, varia apenas quanto ao grau da intervenção.

**Relação de trabalho:** Predomina o trabalho assalariado. No entanto, ao lado dessa relação tipicamente capitalista convivem relações não capitalistas de trabalho, principalmente em regiões subdesenvolvidas e rurais: parcerias, arrendamento, em regiões mais remotas, até relações ilegais, como a escravidão e o trabalho forçado por dívida.

Meios de troca e instrumentos de crédito: O dinheiro (moeda metálica ou papel-moeda) é o principal meio de troca; surgiu no século VII A.C., como resultado da descoberta de técnicas de fundição, e facilitou o comércio. O cheque, outra moeda muito usada para as trocas na economia capitalista, é uma ordem escrita, nominal ou ao portador, que permite movimentar um fundo em dinheiro depositado num banco. Com os avanços na eletrônica e nas telecomunicações, surgiu o cartão bancários, um “dinheiro virtual” que permite fazer pagamentos sem a intermediação de cheques ou dinheiro real. Mais recentemente, tornou-se possível movimentar fundos através de rede de computadores. Há ainda instrumentos de crédito que facilitam as trocas, como os cartões de crédito e as duplicatas.

**Relação social:** Há uma divisão de classes no interior da sociedade capitalista, com uma concentração de renda nos setores ou classes detentores do capital. Portanto, o capitalismo é marcado por desigualdade social, mais acentuada nos países

subdesenvolvidos. Ultimamente, porém, a distância entre ricos e pobres tem aumentado também nos países desenvolvidos.